

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NUM TERRITÓRIO LÚDICO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS À EQUIPE DA BRINQUEDOTECA

AUTOR PRINCIPAL: Mariane dos Santos

CO-AUTORES: Ana Júlia da Silva Ferreira, Milca Vália das Neves, Sabrina Trevisan Schuster e Willian Rombaldi

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Um território de experiências e interações lúdicas não pode ignorar a linguagem musical enquanto meio de desenvolvimento, de aprendizados e de bem estar das crianças. Garantir essa dimensão, nas práticas da Brinquedoteca, sem retirar o poder de escolha dos brincantes e, ao mesmo tempo privilegiar a expressividade corporal, em momentos de canto e dança, harmonizada aos ritmos do eu interior e das músicas cantadas/escutadas tem sido um dos objetivos da equipe. Para respondê-lo, não fizemos nada mais que praticarmos a música e a dança de acordo com essa inencionalidade. A "Banda da Brinquedoteca" constituída por estagiária/o e bolsistas paidex, dá-se a conhecer às crianças num formato lúdico. Canções e movimentos são apresentadas às crianças com o apoio de um violão e pandeiros. A "maré", simbolizada por um pedaço de tecido é o mote para a participação ativa das crianças. Neste resumo daremos a conhecer a experiência.

DESENVOLVIMENTO:

Ao considerarmos a música como uma das linguagens do humano, essencial ao pleno desenvolvimento da criança (NOGUEIRA,2018) e meio de expressão interligado não só a oralidade, mas ao exercício de uma corporeidade que se pauta pelo movimento (OLIVEIRA, 2018), comprometemo-nos, enquanto equipe, com as condições para possibilitar essa experiência, de uma forma estável e acolhedora na Brinquedoteca. Vivências com a literautra para a infância já estavam incorporadas às práticas, primeiro



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



por termos plena consciência do seu valor, segundo por percebermos o gosto das crianças pelos momentos de intimidade com as histórias, por vezes lidas, contadas, interpretadas, encenadas... A lacuna no exercício partilhado de aproximação com a música não poderia ser preenchida por um protagonismo de adultos que cantam, tocam instrumentos musicais e dançam para crianças, buscávamos criar condições para uma participação infantil espontânea e dentro do que é próprio das suas especificidades, também mobilizar outros públicos, nomeadamente o de professores e acadêmicos do Curso de Pedagogia. Uma pesquisa ao acervo musical brasileiro, com recorte nos grupos contemporâneos que produzem música para crianças, e muitas vezes com elas, permitiu boas escolhas. Todas as canções do pequeno repertório contemplam a interatividade. Detalhes como entonação, alternância de vozes e outros, dentro das limitações do grupo foram pensados para tornar essa experiência cultural um convite à imersão no campo da música. Também adereços para os integrantes da banda e um tecido, como artefato que simboliza uma maré. A envolvimento desse somatório de recursos, com os diversos públicos, confirma a música como linguagem universal, mobilizadora de sentimentos, sensações, emoções, interações, portanto meio facilitador de comunicação (BEYER,1999). Nesse processo a equipe não só preparou-se como precisou despir-se de resistências e rigidez, na medida em que a música, secundarizada nas trajetórias educativas, é considerada privilégio de alguns. Mais que acomodarmo-nos a ideia comum de que dom para a música se tem ou não, lançamo-nos individual e coletivamente ao desafio. Temos hoje clareza de que avançamos a cada ação, qualificando. A infância não pode ficar refém de oficinas de música aqui e acolá, a educação musical, no sentido de desenvolver a sensibilidade e a intimidade com acervos e culturas musicais precisa ser resgatada e incrementada nas escolas, o que vai muito além de rodar playlists definidas pelas preferências de professores. Os cotidianos das escolas de educação infantil e dos anos iniciais precisam ser constituídos como contextos favoráveis e estáveis ao exercício musical ao longo da infância, assim como adolescentes e adultos devem ter garantido o direito de acesso à cultura musical, o que implica o curso de Pedagogia com esses processos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Criar condições para o exercício da linguagem musical nas práticas com crianças, adolescentes e adultos teve o sentido de um grande desafio à equipe da Brinquedoteca. Duas das integrantes da equipe vinham de alguma experiência com instrumentos musicais, o que não se assemelhava às participações lúdico-culturais interativas no contexto da Brinquedoteca e do Campus. Ao concretizar o objetivo de incluir a música na pauta das ações, avaliamos que avançamos na qualificação humana e profissional.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BEYER, ESTER. Ideias em Educação Musical. Ed. Mediação, Porto Alegre. RS. 1999

OLIVEIRA, Sara R. Os efeitos da Música na infância. Educare.pt, Portugal, 2010. <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=14159>>. Acesso em : 13 de agosto, 2018.

NOGUREIRA, Monique Andries. A expressão musical e a criança de zero a cinco anos. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/451/1/01d14t08.pdf>.> Acesso em: 01 de agosto, 2018.

BRITO, Teca Alencar. Musica na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.